



A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E O CURRÍCULO

Antonio Jose Araujo Lima¹; Ronaldo Silva Júnior²

¹Autor: Graduado em Pedagogia, Especialista em Pedagogia Hospitalar e Mestrando em Educação pela PPGE- UFMA.

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: antoniojosearaujolima@hotmail.com

² Co-autor: Graduado em Direito, Especialista em Direito Penal e Processual Penal e graduando de Administração pela UEMA.

Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: r.sjunior@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma produção textual, exigida após a conclusão da disciplina de Currículo do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Na primeira parte, apresento o objetivo do trabalho bem como os principais conceitos de brinquedoteca e currículo. Depois analisou-se como o currículo oculto se manifesta no cotidiano da brinquedoteca, conclui-se alertando sobre a importância que devemos dar ao currículo oculto em nosso cotidiano, mesmo em ambientes não escolares, como a brinquedoteca hospitalar.

Palavras chaves: Currículo. Brinquedoteca. Criança

INTRODUÇÃO

Todo conhecimento no currículo é intencional, mesmo o que aparenta está latente. Nesse aspecto ideologias estão nesse bojo, bem como, uma série de outros fatores de igual peso. Em Documentos de Identidade, o autor Tomaz Tadeu da Silva, mostra a importância de se discutir o currículo entendendo-o como mecanismo de espaço, território, poder. Percebendo a relevância do currículo na formação do homem, resolvi aprofundar a discussão sobre a temática, em destaque, o currículo oculto.

Em minha pesquisa de mestrado, tenho como objeto de estudo a brinquedoteca hospitalar; um local complexo onde muitos atores sociais interagem cotidianamente, entre eles profissionais da saúde e educação; uma equipe multidisciplinar. Mesmo se tratando de um local, onde a dor e o sofrimento da criança enferma bem como a família são uma constante, o currículo não passa despercebido. Através de uma pesquisa bibliográfica, tento entender como o currículo oculto se desoculta na brinquedoteca hospitalar; mostrando as intenções, além das aparências, as vezes inofensíveis, de situações que nossas crianças protagonizam todos os dias.



BRINQUEDOTECA E CURRÍCULO

A brinquedoteca hospitalar é um local onde interagem crianças e educadores, pedagogos, brinquedistas, promovendo momentos de lazer, comunicação, resgate do amor próprio, resgate de vontade de continuar vivendo e acreditando em um futuro melhor.

Cunha (1988 apud Friedman, 1988, p.43) afirma que:

[...] a brinquedoteca é o espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea democrática, calçada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes. Seus dirigentes devem estimular a liderança das crianças e o respeito às normas estabelecidas. Para isso pode-se sugerir a elas que criem as lideranças que julgarem necessárias ou divertidas [...]

Somando-se a isso, Cunha (2007, p. 98), acrescenta que a brinquedoteca é o espaço destinado a estimular um brincar livre. Em linhas gerais pode-se definir brinquedoteca como uma nova forma de aprender brincando, muito embora o termo brincadeira signifique assunto sério, pois em meio ao universo de brinquedos estão profissionais com objetivos claros, fazendo que a criança desenvolva a capacidade cognitiva por meio das brincadeiras.

A brinquedoteca socializa o brinquedo, resgata as brincadeiras tradicionais, e é o espaço onde está assegurado à criança o direito de brincar. A recreação hospitalar é a atividade que oferece a oportunidade da criança brincar. Porém este ato não se limita somente ao contato ou interação com o objeto brinquedo é, sobretudo a possibilidade de uma atividade que pode ser realizada em um espaço interno e externo.

Uma coisa promovida pela brinquedoteca é o encontro da criança que brinca com outros atores sociais, esse encontro é permeado por influências, as mais variadas. Cada um de uma forma específica influencia o outro, consciente disso ou não, nesse aspecto podemos falar em um currículo oculto presente na brinquedoteca. Consoante, Silva (2015) aponta que o currículo oculto está associado a aspectos do ambiente, que sem fazer parte do currículo oficial, torna-se relevante para a aprendizagem social do sujeito, como: atitudes, comportamentos, valores, orientações. No entanto também fazem parte desse mesmo currículo; o conformismo, a obediência o individualismo, fator mais acentuado nas classes mais desfavorecidas. Pela complexidade da presença oculta, mais visível do currículo na brinquedoteca hospitalar, nos aprofundaremos mais dele no decorrer desse texto.

CURRÍCULO UTILIZADO NA BRINQUEDOTECA

De origem latina, currículo é o mesmo que percurso. Então falar de currículo é falar de caminho, destino. De acordo com Silva (2015), a questão central que serve de fundo para toda a teoria do currículo é de saber qual conhecimento deve ser ensinado, trilhado. Qual ser humano é desejável para a sociedade em que vivemos, pois para cada tipo de ser humano, uma forma de currículo será adotada. Para formamos pessoas como o social idealiza, utilizaremos também a interdisciplinaridade. Frigotto (1995) “os homens na busca incessante de satisfazer suas múltiplas necessidades de natureza biológica, intelectual, cultural, afetiva e estética estabelecem as mais diversas relações sociais. (p.26-27).” Dessa forma, falamos de ensino, não restringindo ao ambiente escolar, mas, algo de imbrique todos os ambientes e lugares. No entanto, quando nos reportamos a ensino, a idéia de escola nos aparece logo de imediato, como local apropriado, ou talvez mais indicado para tal prática.

Na atualidade são funções da escola: transmissão de conhecimentos, formação de valores e contribuição para a redução da desigualdade social. Ou seja, a escola continua sendo o principal disseminador das ideologias de nossa civilização, algo concreto em todas as estruturas, incluído os locais que na maioria das vezes são destinados ao lazer; mas sabemos no quanto se trata de currículo nada é neutro, tudo tem um sentido, uma razão. Dessa forma, a brinquedoteca hospitalar não está a margem da lógica do currículo. Como já apontamos, o currículo oculto faz-se presente na brinquedoteca hospitalar, Silva (2015) cita algumas características da manifestação dessa modalidade de currículo, como o currículo pode ser visualizado: evidencia-se nos rituais, regras, gestos e práticas corporais em detrimento de manifestações verbais e regulamento e normas do ambiente.

Um das características mais relevantes do currículo oculto é o ritual, que são aquelas prática consagradas pela tradição; à forma como as coisas acontece sutilmente, que nem percebemos, ou pelo menos, fingimos não perceber. Na brinquedoteca observamos tal característica, quando as crianças se reportam a/ ao brinqueditas chamando de tia / tio. Essa atitude já foi aceita socialmente que não é mais questionada nem pela família, muito menos pelo profissional que atende a criança; uma certa naturalização desse prática, algo intencional, que o currículo oculto tenta naturalizar.



UM POUCO SOBRE O CURRÍCULO OCULTO

O currículo surge com a Reforma protestante do final do século XVI, especificamente com o calvinismo. Assim, falar sobre currículo, antes de tudo é falar de questões de poder, de ideologia de identidade, e por fim conhecimento escolar. Segundo Hamilton (1992):

Assim, falar de um 'curriculum pós-Reforma [Protestante] é apontar para um entidade educacional que exibe tanto globalidade estrutural quanto completude seqüencial. Um 'curriculum' deveria também ser 'completado'. Enquanto a duração, seqüência e completude dos cursos medievais tinham sido relativamente abertos à negociação por parte dos estudantes (por exemplo, em Bolonha) e/ou a uso por parte do professor (por exemplo, em Paris), a emergência de 'curriculum' trouxe (...) um sentido maior de controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem. (1992, p. 43-44).

A história nos mostrará a evolução do termo currículo, que vai desde idéia inicial de registro de vida de cada aluno (*curriculum vitae*) até significar o conjunto de planos e planejamentos das escolas no século XXI (ensino e aprendizagem). Após esse breve resgate da origem do currículo, nos deteremos sobre texto o currículo oculto aquele que os alunos aprendem não necessariamente na escola; saberes que não são claramente incluídos no planejamento da escola, no entanto tais saberes contribuem para a aquisição de competências, valores e sentimentos. Como destaca Gimeno Sacristán:

A aceção do currículo como conjunto de experiências planejadas é insuficiente, pois os efeitos produzidos nos alunos por um tratamento pedagógico ou currículo planejado e suas conseqüências são tão reais e efetivos quando pode ser os efeitos provenientes das experiências vividas na realidade da escola sem tê-las planejado, às vezes nem sequer ser conscientes de sua existência. É o que se conhece como currículo oculto. (SACRISTÁN 1998, p.43).

Na rotina de uma brinquedoteca hospitalar, a interação é contínua, gente que chega, gente que sai, crianças que estão nesse ambiente por pouco tempo e pela primeira vez; e outros que convivem nesse mesmo ambiente a tempos e sem prazo mínimo de permanência, somente a evolução no tratamento terá tal resposta. Nesse contexto, as relações sociais são contínuas relação entre criança paciente e criança paciente, brinquedista e acompanhantes, pedagogos e demais profissionais da saúde.

A presença do currículo oculto estará sempre associada e relacionada ao contato social, quanto mais a criança se relaciona com o outro, mais o currículo oculto se desocultará, e se desdobrará em atitudes que serão socializadas, em suma, as máximas extraídas do currículo oculto





serão comportamentos e hábito de uma classe socialmente mais favorecida que se colocará sobre a outra, fazendo a segunda torna se submissa a primeira; uma relação onde somente os valores da classe dominante serão considerados dignos de ser imitados e perpetuados, enquanto,tudo que a classe dominada fazer deverá passar pelo crivo de seus dominadores, para poder ter um padrão mínimo de aprovação. Cria-se um ciclo, tudo que os dominados produzem não é consumido como um bem cultural, mas toda a produção dos dominadores é aceita e reproduzida pela outra classe, que financeiramente e mais desfavorável. Para Silva (2015):

O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante, o currículo é, em suma, território político, objetivo manter a crença de que a forma capitalista de organização da sociedade é boa e desejável (p.147-148).

Entendendo o currículo como uma questão de poder, podemos olhar a eficácia do currículo oculto, em seu importante papel: perpetuar valores de uma classe; e só então compreender a importância de sua desocultação, a fim de tornar menos eficaz, desarmá-lo. Afinal, a única razão de ser oculto é o fato de utilizar da sutileza, do não ser visto, para perpetuá- se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar e aprender são ações que fazemos em todo o tempo. O currículo oculto, nos mostra exatamente isso, que mesmo quando não pensamos no que estamos fazendo, estamos educando. No cotidiano, utilizamos esse mecanismo, o currículo oculto por meio de nossas atitudes, valores, comportamentos e também nas relações sociais, manifestadas por meio dos rituais, práticas e toda configuração social espacial e temporal da escola, igreja, associação de moradores e por fim da brinquedoteca hospitalar; como disse anteriormente, quer consciente ou não, fazemos isso; portanto, devemos da a devida importância para essa modalidade de currículo.

Diversos valores estão inclusos no currículo oculto: religião, preconceitos de cor e de classe, regras de comportamento, etc, que a escola, a brinquedoteca hospitalar pode ensinar, mesmo sem mencioná-los em seu currículo. Afinal, existem grandes diferenças entre o currículo oficial e o que efetivamente se passa no cotidiano, que podemos chamar de "currículo real. Desse modo, reiteramos mais uma vez, a relevância de conhecer e saber aplicar o currículo oculto.



Como se vê, desocultar o currículo da brinquedoteca hospitalar, é conhecer o currículo oculto; entendendo as ideologias que estão presentes em tal currículo. Enquanto profissionais da educação e formadores de pessoas que somos, devemos em todo tempo ter o cuidado de termos uma práxis reflexiva, para não coadunamos com as informações rasas que são arraigadas no currículo oculto.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse. H. S. **Brinquedoteca: espaço criado para atender necessidades lúdicas e afetivas**. Revista do Professor, Porto Alegre-RS. V. 1, nº 44. p. 3-50, outubro/dezembro, 1995.

_____. _____. **Brinquedoteca: um mergulhar no brincar**. 3ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes. 1995

HAMILTON, David. **“Sobre as origens do termo classe e curriculum”**. Teoria e Educação, n. 6, 1992.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática**. 3. ed. Tradução Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeus da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

v. 12, n. 1, p. 397-406, jan./jul. 2014